

101

PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS TOXOPLÁSMICOS EM SOROS DE CAPRINOS (CAPRA HIRCUS) DA REGIÃO DA GRANDE PORTO ALEGRE, RS, BRASIL. *Vivian Cristina Seelig, Karen Maciel Praetzel, Cristina Germani Fialho, Flavio Antonio Pacheco de Araujo (orient.)*

(Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, UFRGS).

A toxoplasmose é uma das enfermidades parasitárias mais difundidas entre as transmissíveis. Novos aspectos parecem justificar o reaparecimento da questão da toxoplasmose, uma vez que ela vem sendo diagnosticada em um numero crescente de pacientes com imunossupressão devida a várias causas tais como doenças malignas, transplantes de órgãos e principalmente, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Mais de 50% da população humana mundial acha-se infectada pelo *Toxoplasma gondii* com variações determinadas por fatores climáticos, sócio-econômicos, tipo de contato com animais, em especial o gato e costumes alimentares relacionados ao consumo de carnes. O *T. gondii* é um protozoário que infecta praticamente todas as espécies animais. O Rio Grande do Sul é um Estado com tradição agropecuária, sendo que grande parte de sua estrutura fundiária é baseada em minifúndios, notadamente na região da Grande Porto Alegre, onde o presente estudo está sendo executado. A caprinocultura é uma atividade bastante exercida nesta região, sendo que representa 0,04% da atividade pecuária total do Estado com cerca de 72.000 cabeças. O objetivo deste trabalho é avaliar o papel desempenhado pela espécie caprina na transmissão do *T.gondii*. A amostragem foi estratificada por idade, gênero e tipo de exploração. Foram analisadas 360 amostras de soros de caprinos, através da técnica de Hemaglutinação Indireta (HAI). Os resultados obtidos até o momento estimam uma frequência de 19% de soro-positividade em caprinos da região estudada, o que representa um índice elevado. Em relação à variável gênero, foi observada uma frequência de 20,1% de soro-positividade para os machos e 19,3% para as fêmeas, enquanto que na variável idade, os resultados demonstraram frequências de 16,5% para os indivíduos jovens e 21,1% para os adultos. (LABPROT/FAVET/URGS).